

DESEMPENHO E DESAFIOS DA CARCINICULTURA BRASILEIRA: 2024/2025

ITAMAR ROCHA

A carcinicultura brasileira, cuja produção entre 1998 (7.254 t) e 2003 (90.190 t), cresceu 2.405,3%, em decorrência de doenças virais, bacterianas e falta de apoio financeiro, apresentou sucessivos declínios, até atingir o fundo do poço em 2016 (60.000 t), quando em seguida, depois de superar e a duras penas, aprender a conviver com os vírus/vibrios: WSSV, NHP, IHNV (todos exóticos), que adentraram no Brasil, via importações de camarão, afora a NIN (IMNV), nacional, depois de 14 anos (2017), voltou a crescer, inclusive de forma expressiva (250%), atingindo 210.000 t em 2024.

Evidentemente, que embora o Brasil venha recuperando sua participação dentre os maiores produtores mundiais de camarão marinho cultivado, voltando a ocupar a 7ª posição em 2024 (Figura 01), não temos dúvidas que precisaremos, a curto e mé-

dio prazo, retornar ao mercado internacional, notadamente para a China, maior importadora mundial setorial, como 2º mercado, com foco no camarão pequeno e médio, inteiro, especialmente nas classificações (70-80; 80-100 e 100-120), uma vez que os EUA, 2º maior importador mundial e, tradicionalmente, nosso 2º mercado, já está assegurado, como 3º mercado, condição essencial para que o setor carcinicultor brasileiro, volte a se destacar no mercado internacional, especialmente porque nessa faixa de peso, o camarão brasileiro não encontra competidor (Figuras 02 e 03).

Sendo que, no contexto das exportações, ao contrário do que se observou na produção, aquele expressivo crescimento de 14.513% no volume de camarão cultivado exportado, observado entre 1998 (400 t) e 2003 (58.455 t) - Figura 04, não houve o mínimo progresso, muito pe-

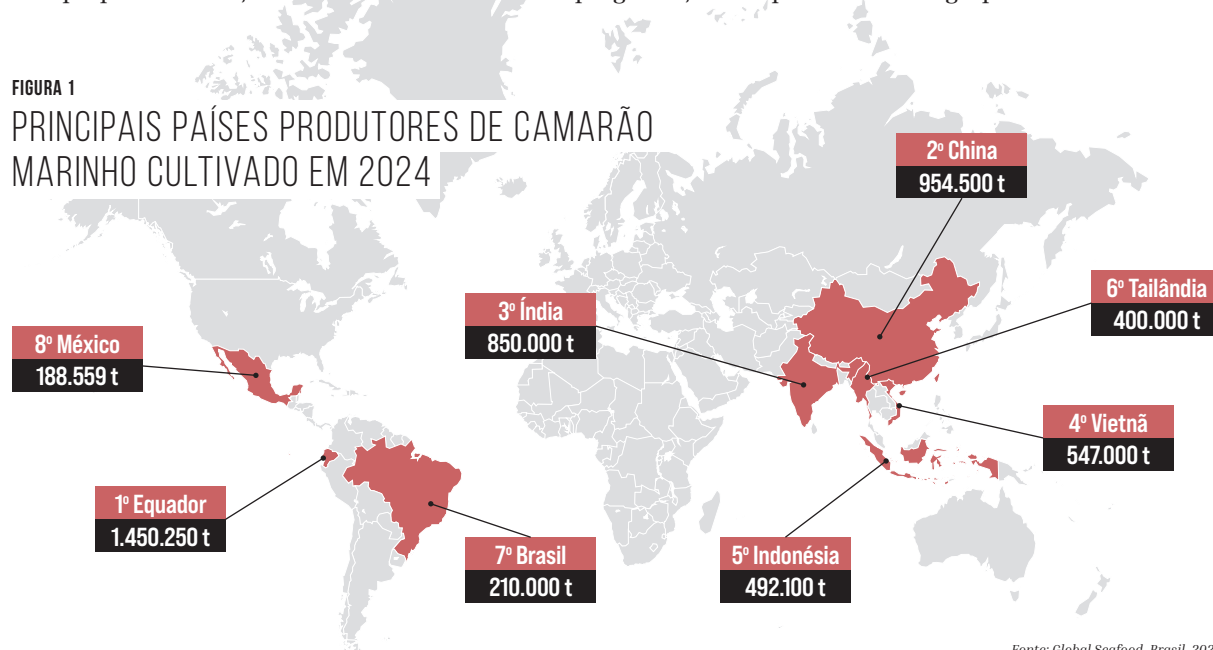
lo contrário, ocorreram declínios sucessivos, chegando ao fundo do poço, com 0,0 t de exportações em 2012, 2017, 2018, 2019, 2023 e 2024.

Por outro lado, merece um especial destaque, o fato de que todo esse expressivo crescimento e recuperação da carcinicultura brasileira (2017-2024) ter sido creditado ao desempenho do mercado interno, que passou de um consumo de 20.190 t em 2003, para 210.000 t em 2024, correspondente a um crescimento de (940,1%) no período, tendo como destaque, o fato de que nos últimos 15 anos, vem absorvendo 100% de toda a produção nacional de camarão marinho cultivado, inclusive, com preços mais competitivos que os praticados pelo mercado internacional (Figura 05).

Inclusive, a carcinicultura brasileira, foi agraciada com uma importante decisão da SDA-Secretaria de Defesa Agropecuária do MAPA ►

FIGURA 1

PRINCIPAIS PAÍSES PRODUTORES DE CAMARÃO MARINHO CULTIVADO EM 2024



Fonte: Global Seafood. Brasil, 2025

que, a partir de 12 de dezembro de 2024, suspendeu as importações de camarões marinhos, originados do Equador, na forma de filé, contaminados com viroses e vibrioses, notadamente com a AHPND/EMS (Morte súbita), incluindo todas as formas de apresentação, o que trouxe tranquilidade ao setor, que voltou a enxergar um “mar de oportunidades”, no contexto nacional e internacional.

Por outro lado, a ABCC foi alertada sobre as “Importações de Camarão Selvagem (Pleoticus muelle-ri), oriundos da Argentina, na forma de camarão inteiro e sem cabeça”, diferente da autorização do Ministro Luis Fux (STF), seguindo o parecer da SDA/MAPA, que autorizou apenas a importação do camarão na forma de filé, de modo que, as referidas importações, devidamente comprovadas, são ilegais e, ameaçam o setor carcinicultor brasileiro, pelo que a ABCC, protocolou junto “À Plataforma de Ouvidoria e Acesso à Informação - Fala Brasil”, uma denúncia formal, apresentando, inclusive, os nomes das empresas importadoras, que estão anunciando e vendendo esses produtos no mercado brasileiro.

Na verdade, a decisão de liberar as importações da parte do Ministro Luiz Fux, do Supremo Tribunal Federal (STF), datada de 17/03/2021, através

FIGURA 2

IMPORTAÇÕES DE CAMARÃO MARINHO PELA CHINA, MAIOR IMPORTADOR MUNDIAL (2013-2024)

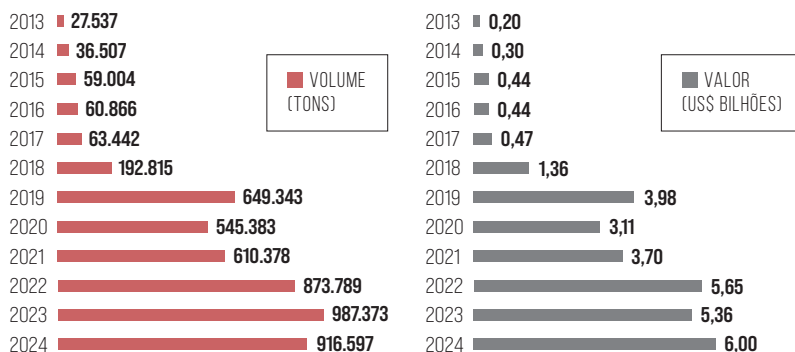
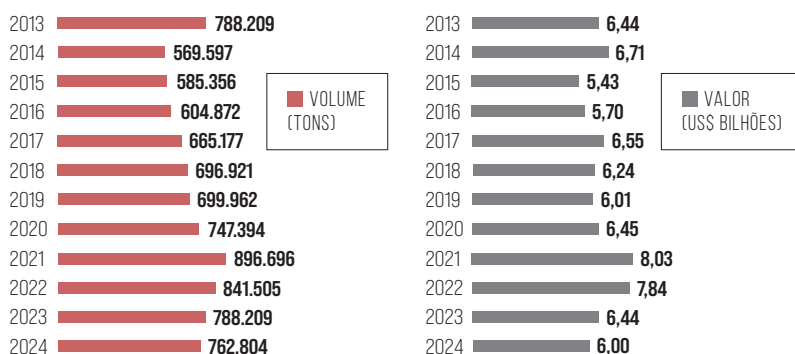


FIGURA 3

COMPORTAMENTO DAS IMPORTAÇÕES DE CAMARÃO MARINHO PELOS EUA, SEGUNDO MAIOR IMPORTADOR MUNDIAL (2013-2024)

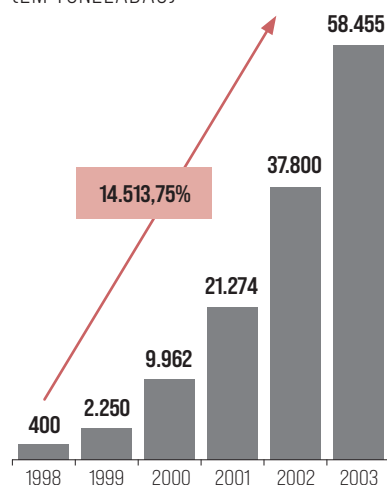


Fonte: Shrimp Insights 2025

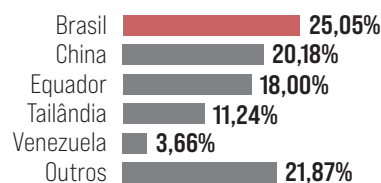
FIGURA 4

COMO FOI O DESEMPENHO DAS EXPORTAÇÕES E PARTICIPAÇÃO DO CAMARÃO CULTIVADO DO BRASIL NOS PRINCIPAIS MERCADOS MUNDIAIS IMPORTADORES EM 2003/2004

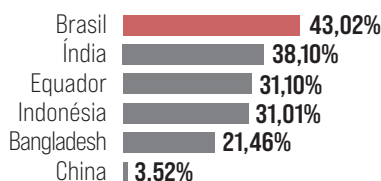
EVOLUÇÃO DAS EXPORTAÇÕES (EM TONELADAS)



EUA - CLASSIFICAÇÕES: 51/60, 61/70, 71-UP

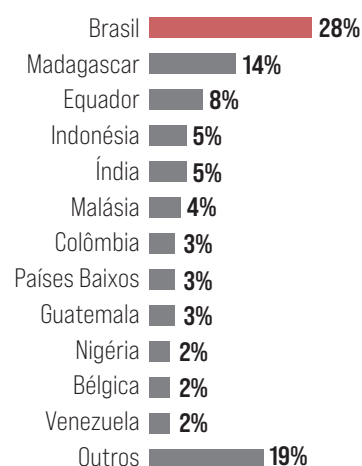


EUROPA - CLASSIFICAÇÕES: 70/80, 80/100, 100-120



FRANÇA - CLASSIFICAÇÕES:

70/80, 80/100, 100-120 (101.049T)



da Suspensão de Liminar 1425/DF, autorizou apenas as importações do camarão *Pleoticus muelleri* da Argentina, nas condições: abatidos, descascados, descabeçados e eviscerados.

No entanto, a despeito dessa determinação, verificou-se que diversas empresas, a exemplos da Opergel Alimentos, Frigorífico Jahú Ltda, Mar & Rio Pescados Ltda e Oesa Comércio e Representações S.A., estão importando e comercializando camarões inteiros e sem cabeça, provenientes da Argentina, desrespeitando os parâmetros judiciais e sanitários (filé) estabelecidos.

Em realidade, a importação irregular desses camarões compromete

a segurança sanitária da carcinicultura nacional, uma vez que doenças virais, vibrioses e bacterianas, presentes na Argentina, podem ser introduzidas no ecossistema brasileiro, colocando em risco tanto a carcinicultura, quanto as populações naturais de crustáceos: siris, caranguejos, camarões extrativos e lagosta.

Além disso, essa prática distorce o mercado interno, prejudicando os produtores nacionais que seguem todas as regulamentações sanitárias e ambientais exigidas, investindo fortemente em biossegurança e controle sanitário, enquanto a importação ilegal permite a entrada de produtos

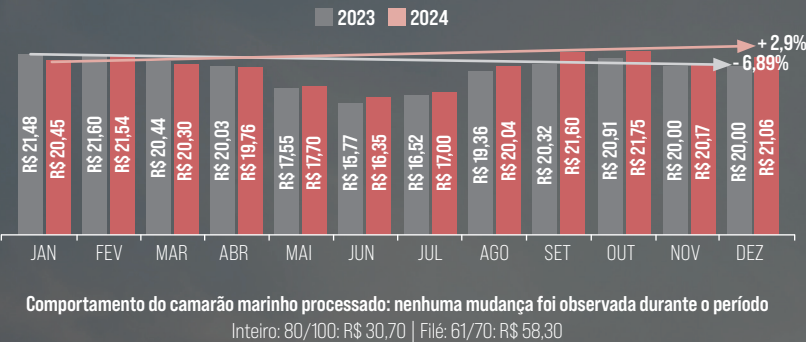
sem controle adequado, reduzindo custos de maneira injusta, gerando concorrência desleal e a desvalorização dos camarões nacionais, resultando em fechamento de empresas e perda de empregos na cadeia produtiva.

A carcinicultura brasileira é um setor de extrema relevância econômica, empregando milhares de pessoas e contribuindo significativamente para a produção de alimentos e renda no país.

Por outro lado, o não cumprimento das decisões judiciais e das normas sanitárias brasileiras, abre um precedente perigoso, permitindo a entrada de produtos de origem duvidosa, que podem comprometer anos de investimentos na biossegurança desse estratégico segmento produtivo, podendo resultar na proliferação de doenças devastadoras e na fragilização de um dos setores mais promissores da aquicultura e do setor pesqueiro brasileiro.

Portanto, é essencial que o Governo Federal, por meio dos órgãos competentes, tome medidas imediatas para coibir essa prática ilegal, garantindo a proteção da carcinicultura brasileira e da sua importante fauna de crustáceos naturais, pelo que, o respeito às normativas sanitárias e ao comércio justo é de fundamental importância, tanto para manter a competitividade do setor, como, para assegurar a qualidade dos produtos oferecidos aos seus consumidores. ■

FIGURA 5
COMPORTAMENTO DOS PREÇOS DO CAMARÃO CULTIVADO, FRESCO E CONGELADO, PRATICADOS PELO MERCADO INTERNO (2023 E 2024)



Itamar Rocha é presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Camarão (ABCC), diretor do DEAGRO/FIESP, conselheiro do CONAPE e da CSPA/MAPA